

FORMAS SIMBÓLICAS ESPACIAIS EM REDENÇÃO – CEARÁ

FABRÍCIO AMÉRICO RIBEIRO

Doutorando em Geografia da Universidade Federal do Ceará.

E-mail: fabricioaribeiro@gmail.com

Estudar as formas simbólicas de um lugar significa desvendar um conjunto de signos e significados, que influenciam diretamente a formação do espaço, podendo o geógrafo estudá-las de uma forma cognitiva, onde “as relações entre formas simbólicas e espaço são complexas e de mão dupla” (CORRÊA, 2012, p. 137).

Existem espaços repletos de simbolismos que são resultados de fatores econômicos, históricos e sociais, através de um vetor político turístico, sendo os mesmos construídos pelo imaginário das pessoas que ali vivem e das instituições ali presentes, onde segundo Geertz:

Tais centros, que “não têm qualquer relação com geometria e muito pouco com geografia”, são, em essência, locais onde se concentram atividades importantes; consistem em um ponto ou pontos de uma sociedade, onde as ideias dominantes fundem-se com as instituições dominantes para dar lugar a uma arena onde acontecem os eventos que influenciam a vida dos membros desta sociedade de uma maneira fundamental. (GEERTZ, 2009, p. 184).

Essa arena de conflitos, onde os símbolos se materializam no espaço, pode ser aqui, representado pela cidade de Redenção. Nela é presente, forte ligação com a escravidão brasileira, pois ostenta o título de primeira cidade que libertou seus escravos em 1883. Sendo esse o aspecto principal do forte simbolismo com a escravidão no município.

As formas simbólicas espaciais estão materializadas em Redenção através de monumentos, prédios e construções diversas, que possuem vários significados. Para Corrêa, essas formas simbó-

licas são espaciais quando estão vinculadas ao espaço local, pois segundo o autor:

As formas simbólicas tornam-se espaciais quando estão diretamente vinculadas ao espaço, constituindo-se em fixos e fluxos, isto é, localizações e itinerários, que são os atributos primários da espacialidade. Palácios, templos, cemitérios, memoriais, nomes de ruas, shoppings, parques temáticos, montanhas, rios, cidades, bairros, ruas, praças e prédios podem ser vistos como fixos simbólicos. Por outro lado, procissões, paradas, desfiles e marchas são, em geral, fluxos impregnados de significados simbólicos. Lugares e itinerários simbólicos sintetizam os diversos fixos e fluxos simbólicos. (CORRÊA, 2012, p. 137).

Através dessas considerações de Corrêa é possível afirmar que Redenção é um lugar simbólico, e nele está presente o vetor político turístico, pois a cidade convive com um estigma ligado a escravidão, sendo esse o motivo das representações de símbolos e significados que atrai visitante, a partir dessa conjuntura apresentada.

Essa estrutura interpretativa em Redenção é a escravidão, que foi, sobretudo, suficiente para que o Governo Federal implantasse na cidade, um dos maiores investimentos de sua história, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). Onde a escolha da cidade utilizou em parte esse aspecto simbólico, ligado a escravidão do local, como fator de partida em um projeto denominado Sul-Sul, entre Brasil e a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

O poder dos símbolos, como agentes de formação do espaço, em seus aspectos materiais e imaginários, gerando conflitos entre o passado e o presente, estão em destaque em Redenção, pois as pessoas que lá vivem, alimentam esse aspecto histórico em seu imaginário cotidiano, tendo sido ele suficiente para a escolha da cidade, para esse investimento universitário internacional.

A presença da UNILAB em Redenção poderá transformar os símbolos do passado, criando inclusive novos, em um vetor político turístico educacional, devido às perspectivas de transformações, onde nesse ponto de vista, Costa afirma:

O caráter simbólico dos lugares revela-se ao ser humano como algo que precede a linguagem e a razão discursiva, apresentando assim determinados aspectos do real, enfatizando as relações entre o simbólico e o lugar: (COSTA, 2003, p. 33).

Compreender a materialização simbólica, presente em Redenção, nas ruas, nas praças, nos prédios e no dia-a-dia das pessoas é identificar como esses elementos conseguem conjugar uma associação de ideias que possibilitam interpretar os símbolos ali encontrados e como a cidade, foi sendo formada, em sua arquitetura urbana, a partir desses próprios aspectos materiais e imateriais.

O nome Redenção, já possui forte simbolismo. Foi definido em 17 de agosto de 1889 pela Lei Provincial Nº 2.167. Esse nome foi escolhido, porque o município que se chamava inicialmente de Acarape, libertou seus escravos, cinco anos antes do fim da escravidão no Brasil.

Dessa maneira, podemos considerar Redenção, um lugar simbólico na visão de Corrêa (2012), através das manifestações culturais que estão impregnadas de significados. Retratando a primazia na libertação dos escravos no século XIX e que até hoje é presente na memória coletiva dos habitantes.

Os lugares simbólicos podem ser considerados, conforme argumenta Boyer (1994), lugares retóricos (rhetorical topoi) e lugares vernaculares (vernacular topoi) de uma perspectiva que os distingue segundo práticas simbólicas oficiais e práticas simbólicas populares. (CORRÊA, 2012, p. 139).

Nesse trabalho, podemos demonstrar como esses aspectos do passado, influenciam o espaço, a paisagem, o lugar e as pessoas que vivem em Redenção, sendo a cidade o palco de lutas de inte-

resses, agora materializados com a instalação da UNILAB, que se tornou na visão de alguns a sua salvação.

As lutas pela apropriação dos bens econômicos ou culturais são, inseparavelmente, lutas simbólicas pela apropriação desses sinais distintivos como são os bens ou as práticas classificados e classificadores ou pela conservação ou subversão dos princípios de classificação dessas propriedades distintivas. (BOURDIEU, 2011, p. 233).

As lutas pela apropriação dos bens, afirmado por Bourdieu, nos leva a alguns questionamentos. O primeiro, porque a escolha de Redenção? Em segundo, a política educacional afro-brasileira estar de fato presente em Redenção? E por último, como conviverá o conflito entre passado e futuro em Redenção, após as mudanças materiais e imaginárias geradas pela UNILAB, no simbolismo local, que é forte no dia-a-dia das pessoas que ali vivem?

Dessa maneira o vetor principal, que se materializa em monumentos em Redenção, (casas, igrejas, museus, estatuas), poderá ceder lugar, para novos símbolos, ligados diretamente à influência da universidade no local, modificando inclusive, o próprio símbolo criado, que hoje tem relação com a escravatura e amanhã poderá ser a educação, que possui o poder de promover arranjos espaciais locais, e com isso construir e materializar novos símbolos.

Referências bibliográficas

- BORDIEU. P. TOMAZ. F. (tradutor). O poder simbólico. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 4ª edição. 2001.
- CARLOS, A. F. A. A (Re) produção do Espaço Urbano. São Paulo: EDUSP, 1994.
- CORRÊA. R. L. CASTRO. I. E. de. GOMES. P. C. da C. (org.). Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2012.

COSTA. O. J. L. Espaço e Cultura. Rio de Janeiro. UERJ, 2003. Págs. 33 – 40.

GEERTZ. C. O Saber Local. Rio de Janeiro. Ed. Vozes. 11^a edição. 2009.

GIRÃO. R. A Abolição no Ceará. Fortaleza: Publicação da Secretaria de Cultura do Ceará, 1969.

OLIVEIRA. C. D. M. A “geograficidade” das formas simbólicas: o santuário de Fátima da Serra Grande em análise, revista Franco-Brasileira de Geografia, 2010.

SENDAHL. Z. e CORRÊA. R. L. (org.). Geografia: temas sobre cultura e espaço. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2005.

SPOSITO. M. E. B. A urbanização da sociedade: reflexão para um debate sobre as novas formas espaciais. In: DAMIANI, A. L.; CARLOS, A. F. A.; SEABRA, O. C. de L. (org.). O espaço no fim de século: a nova raridade. São Paulo: Contexto, 1999.